

CORAL UFPEL E O FUNDO DE AMOR À PELOTAS

SAMUEL DE OLIVEIRA MOLON¹; LEANDRO ERNESTO MAIA²; CRISTINE BELLO GUSE³

¹Universidade Federal de Pelotas – sammolon2002@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– leandro.maia@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas– cbguse@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que “o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social” (AMATO, 2007, p. 78), o Coral UFPEL vem realizando atividades que promovem interação com a comunidade em geral, dentro e fora do ambiente acadêmico. Demonstrando a importância desses programas e valorizando seus participantes na cidade de Pelotas, com apresentações, ações e estudos, o grupo participou da gravação do jingle “Fundo de Amor a Pelotas”, criado pelo Movimento Solidariedade Pelotas.

Um jingle se conceitua como uma gravação musical com fim publicitário ou propagandístico. No caso desta campanha, a música se trata de um jingle político, e reafirma a definição de PANKE (2015, p.18), de que “não estão associados com uma candidatura, mas se referem a momentos em que o espaço público está pautado por outras discussões.”

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul passou por uma calamidade pública com enchentes catastróficas. O portal G1 relatou que na cidade de Pelotas aproximadamente um terço da cidade ficou alagada. Por causa dessa situação, os compositores Leandro Maia e Sulimar Raas identificaram a necessidade dos movimentos sociais e os sindicatos que compunham o grupo “Solidariedade Pelotas” terem maior visibilidade e alcancarem o grande público.

O convite ao Coral UFPEL surge como uma demanda de trazer mais vozes diversas e a integração da comunidade a este movimento, considerando que o grupo já tinha experiência com gravações em estúdio. Junto a isso, o Coral UFPEL é um grupo de vozes plurais e timbres diversos, contendo pessoas de várias idades, etnias e profissões, o que representaria a população de pessoas ligadas ao Movimento Solidariedade Pelotas. A ideia de trazer o Coral UFPEL teria duas intenções: a musical, pela massa sonora com as vozes plurais, e também, a social por representar a diversidade da comunidade em geral.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como foi a experiência dos coralistas em terem participado desta gravação, que foi realizada em meio à calamidade pública e teve como intuito principal auxiliar a população atingida.

2. METODOLOGIA

A gravação do jingle aconteceu na noite do dia 29 de maio de 2024, levando em torno de 3 horas de trabalho e contou com 23 membros do Coral UFPEL, de livre adesão. Como ferramenta para a coleta de dados, foi produzido um formulário no qual se utilizou de questões para buscar compreender como foi a experiência destes coralistas e os impactos que a gravação causou em suas realidades. Este formulário conteve 12 questões, e foi enviado no dia 02 de setembro via E-mail e WhatsApp a todos os participantes, sendo disponibilizado o

período de 3 semanas para o retorno das respostas. Dos 23 participantes foram obtidas 12 respostas.

Iniciou-se a pesquisa confirmando o sigilo dos participantes e explicitando que não haveria cobranças e nem remunerações para a sua participação, bem como não haveria qualquer pergunta obrigatória. Abaixo segue as perguntas e alternativas de respostas presentes no formulário:

1. **Em relação à Universidade Federal de Pelotas, você é?**
Discente/Docente/Técnico Administrativo/Comunidade
2. **A quanto tempo você participa do Coral UFPEL?**
Menos de 1 ano/1 ano/2 anos/Mais de 3 anos
3. **Em maio de 2024, em meio às tragédias do Rio Grande do Sul, você esteve em alguma situação de vulnerabilidade por conta das enchentes?**
Sim, fui bastante afetado(a). Precisei sair de casa, pois residia em área de risco e minha moradia foi prejudicada pelos alagamentos / *Sim*, fui muito afetado(a). Precisei sair de casa pois residia em área de risco, mas minha moradia não foi atingida pelos alagamentos / *Sim*, fui afetado(a). Precisei ajudar familiares e/ou amigos próximos que foram atingidos diretamente / *Sim*, fui afetado(a) indiretamente, uma vez que familiares e/ou amigos próximos foram afetados, mas não precisei prestar auxílio / *Sim*, fui afetado(a) por outros motivos não citados anteriormente / *Não* fui afetado(a)
4. **Você participou de alguma outra ação solidária nesse período? Se participou, quais?**
Serviço voluntário / Doações de alimentos / Doações de pix / Doações de roupas / Doações de colchões / Doações de produtos de limpeza / Não pude atuar em outra atividade solidária / Outro: _____
5. **Você teve alguma dificuldade para chegar no local da gravação?** *Sim*, tive muitas dificuldades, pois precisei me deslocar por áreas atingidas / *Sim*, tive algumas dificuldades de outra origem / *Não* tive nenhuma dificuldade, foi um deslocamento rotineiro
6. **Marque as atividades que você participou:** Gravação do jingle do Grupo Solidariedade Pelotas no Estúdio UFPEL (dia 29/05) / Apresentação do Coral UFPEL no evento 2º Bazar Solidário do Museu do Doce (dia 08/06) / Outras atividades
7. **Você teve alguma dificuldade para acessar os materiais de gravação?** Se sim, qual? _____
8. **Enumere abaixo quão satisfeito você ficou com a atividade:** 1 a 5
9. **Você acredita que a gravação gerou os resultados esperados?**
Sim / Não
10. **A experiência da gravação da música atendeu às suas expectativas de colaboração com os desabrigados das enchentes?** Sim / Não
11. **Explique de forma detalhada, como você se sentiu participando da gravação de uma música, que serviu como veículo de divulgação tão importante da campanha “Fundo de Amor a Pelotas”, destinada a arrecadar fundos para o auxílio das populações, que se encontraram em situação de extrema vulnerabilidade?** _____

Nas perguntas 4 e 6, era permitido sinalizar mais de uma resposta, enquanto, nas demais perguntas objetivas, era permitido sinalizar apenas uma. A pergunta 7, caso a resposta fosse sim, disponibilizou-se um campo para dissertar sobre o tipo de dificuldade encontrada. A pergunta 11 era deliberadamente dissertativa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Considerando esta ser uma pesquisa social e cultural, os dados foram analisados de tal forma que pode ser encontrado semelhanças e convergências nas respostas. Isto evidencia as plurais vivências do momento descrito e permite-nos compreender de que forma a ação social, num momento tão importante, movimentou a vida das pessoas.

As duas primeiras perguntas foram formuladas com o propósito de explicitar a diversidade do Coral UFPEL. A partir das respostas, compreende-se que, em maioria, o grupo que participou da gravação e respondeu ao formulário contém pessoas vinculadas a comunidade (7 respostas) e que estão em torno de 2 anos no grupo (6 respostas). Mais da metade deste grupo (7 respostas) foi afetado de alguma forma pelas enchentes. Destes participantes, 4 pessoas foram afetadas indiretamente, uma vez que familiares ou amigos foram afetados, mas não precisaram prestar auxílio; 2 pessoas sinalizaram ter sido afetadas por outros motivos, e 1 pessoa precisou ajudar familiares e amigos próximos atingidos. Todavia, nenhum participante teve dificuldades em seus deslocamentos até o local de gravação. Boa parte dos participantes auxiliaram em outras ações solidárias, somente 1 resposta foi dita que participou somente da gravação. As principais formas de outras ações (9 respostas) foram de doações de alimentos e doações em pix; seguido por doações de roupas (7 respostas), doações de produtos de limpeza (6 respostas), alguns fizeram serviço voluntário (4 respostas) e (2 respostas) doaram colchões. Metade dos integrantes (6 respostas) responderam que estiveram presentes na apresentação do “2º Bazar Solidário do Museu do Doce” (dia 08/06), ocorrido concomitante ao evento “Solidariedade na Rua” que aconteceu em frente ao Museu do Doce na Praça Coronel Pedro Osório. Neste evento, foi cantado o jingle ao vivo pela primeira vez pelo Coral UFPEL junto com o maestro Leandro Maia e Sulimar Rass. Nenhum participante teve dificuldade para acessar os materiais pré-gravados e todos sinalizaram terem ficado satisfeitos com o resultado da gravação; em sua maioria (11 respostas) votaram nota 5 para satisfação, tendo apenas uma resposta para nota 4. Em geral, se conclui que os resultados esperados foram contemplados, juntamente com as expectativas em relação à colaboração com os desabrigados das enchentes, pois as respostas para as perguntas 9 e 10 foram unânimes na resposta “sim” (12 respostas).

A última pergunta foi a única deliberadamente dissertativa, sendo assim, as respostas evidenciaram que a participação na gravação da música foi uma experiência extremamente gratificante para muitos envolvidos. Nos relatos dos participantes, resumidamente é visto que eles se sentiram engajados em um ato de solidariedade, contribuindo para a ajuda à comunidade afetada pelas enchentes. A gravação trouxe uma intensa emoção, reforçando vínculos humanos e promovendo a união entre os participantes. Cantar com o Coral UFPEL fez com que cada um se sentisse parte de algo maior, compartilhando amor e apoio ao próximo. A experiência foi marcada por novas descobertas e uma energia

especial, evidenciando como a música pode curar e minimizar danos. Uma única resposta menciona que a ação poderia ter sido antecipada para ter maior alcance da população anterior ao que foi proposto.

A solicitação do Coral UFPEL para participar desta ação se sucedeu por conta do conjunto se posicionar sempre solícito às ações propostas pela Universidade Federal de Pelotas, e que se fez presente nesse momento no Movimento Solidariedade Pelotas.

No âmbito da formação acadêmica dos estudantes UFPEL envolvidos, conclui-se que a experiência serviu para além de compreender os impactos sociais. O processo de pré-gravação foi feito através de partituras com o *MuseScore* e faixas de áudio e MIDI (*Musical Instrument Digital Interface*) com *Reaper*, ambas plataformas gratuitas e de livre acesso. Esse processo envolveu os estudantes bolsistas do Coral UFPEL na difusão deste material aos coralistas, e na elaboração do acervo dos materiais usados no dia da gravação em si. Junto a isso, foi extremamente importante para os coralistas a presença de um dos bolsistas no dia, bem como de toda a organização realizada por eles anteriormente de forma remota (WhatsApp e E-mail).

4. CONSIDERAÇÕES

Com essa ação, abriu-se espaço para que os cantores do Coral UFPEL pudessem ter a experiência de participar de uma atividade que retornasse à sociedade, de forma rápida e ativa, no momento em que tanto se precisou. As respostas ao formulário demonstram que foi uma gratificante experiência para todos, mostrando assim o papel importante da arte, da solidariedade, do canto e da música na vida das pessoas. O jingle gravado levou ao conhecimento os movimentos sociais que tanto atuaram e continuam atuando na sociedade pelotense em ações solidárias, alcançando até mesmo pessoas de outras cidades a doarem para o pix divulgado do Fundo. Junto a isso, a gravação do jingle reforçou a importância do Coral UFPEL como fortalecedor da diversidade através da pluralidade de suas vozes; cantores que atuam como agentes na sociedade e na academia, levando cada vez mais pessoas a conhecerem o trabalho que é realizado no dia a dia da Universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

Coletivo Fundo de Amor a Pelotas. **Fundo de Amor a Pelotas**. SoundCloud, Pelotas, 2 jun 2024. Acessado em 04 out. 2024. Online. Disponível em: <https://soundcloud.com/agimos-ufpel/fundo-de-amor-a-pelotas>

PANKE, Luciana. Uma proposta de tipologia para os jingles. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 83-106, jul./dez. 2015.

G1. **Enchente no RS deixa um terço da cidade de Pelotas debaixo d'água**, 11 mai. 2024. Acessado em 04 out. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2024/05/11/enchente-no-rs-deixa-um-terco-da-cidade-de-pelotas-debaixo-dagua.ghtml>